

MARIO FILHO RADIALISTA: A RÁDIO GUANABARA DOS ANOS 1960 SOB ADMINISTRAÇÃO DO EXECUTIVO DO *JORNAL DOS SPORTS*

Hélcio Herbert Neto¹

Resumo: Mario Rodrigues Filho se notabilizou como jornalista, escritor e intérprete do futebol no Brasil. O propósito deste trabalho é aprofundar a sua relação com a radiodifusão, por meio de sua passagem pela Rádio Guanabara. O estudo intensifica o interesse, demonstrado por pesquisas anteriores, pelo trânsito do executivo pelos *media* e pelo Estado. O objetivo é encontrar continuidades e rupturas entre as diretrizes assumidas na emissora carioca durante essa gestão e outras experiências em que o mesmo diretor esteve à frente de veículos de comunicação.

Palavras-chave: Mario Filho; Radiodifusão; Rádio Guanabara; *Jornal dos Sports*

Broadcaster Mario Filho: Radio Guanabara in the 1960s Under the Management of the *Jornal dos Sports* Executive

Abstract: Mario Rodrigues Filho became famous as a journalist, writer and personality of the Brazilian football. The purpose of this work is to understand his relationship with broadcasting, through his experience in Rádio Guanabara. The study intensifies the interest, shown by previous research, in the transit of the executive through the *media* and the State. The objective is to find continuities and ruptures between the station's guidelines in Rio de Janeiro during this management and other cases in which the same director was ahead of communication vehicles.

Keywords: Mario Filho; Broadcast; Rádio Guanabara; *Jornal dos Sports*

*“É uma vergonha de dizer as coisas como elas são. Quando um clube diminui ou se esvazia um pouco, os seus dirigentes ficam com o pudor de vir a público e dizer: nós estamos em perigo”
(RODRIGUES FILHO, 1964)²*

Mário Rodrigues Filho foi um jornalista, escritor e empresário da comunicação de muito prestígio até 1966, ano da sua morte. É pouco conhecido que a sua produção na cobertura esportiva também se estendeu para a

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro. Email: helcio.netooo@gmail.com

² Comentário proferido por Mario Filho na mesa redonda da Rádio Guanabara e transcrito na página 8 da edição de 21 de junho de 1964 do *Jornal dos Sports*.

radiodifusão: no fragmento acima, condena a demagogia de dirigentes esportivos em comentário em faixa transmitida pela Rádio Guanabara em 1964. Irmão do executivo de imprensa, Nelson Rodrigues também participou da discussão com radialistas e dirigentes esportivos na emissora. No dia seguinte, o debate foi transcrito nas páginas do *Jornal dos Sports*, cujo proprietário era o próprio Filho. O episódio reforça a veemência da retórica e, simultaneamente, a habilidade de conciliador do comentarista, responsável pela organização do bate-papo.

O propósito deste trabalho é encarar a participação do executivo na emissora de rádio e acompanhar as consequências desse trabalho. O alcance de sua influência tende a ser medido pela experiência como proprietário de jornal, como colunista e até como escritor. Isso se deve em parte a autoridade que foi alcançada em cada tarefa, embora tenha relação com as nuances da radiofonia: a tradição no Brasil provoca que os comentários sejam colocados no ar, por meio das antenas, e logo se dissipem devido às precárias políticas públicas para memória e às raras iniciativas privadas para conservação. Essas são algumas das explicações para que a fase madura do executivo, à frente do microfone da emissora, não seja devidamente aprofundada.

Os documentos consultados para a investigação inspiram cautela. Com a falta de registros em áudio, foi necessário recorrer a publicações contemporâneas ao período em que Filho trabalhou no *media*. Esses vestígios são frutos, na maioria dos casos, de acontecimentos extraordinários: estreias, grandes entrevistas ou despedidas. Há ainda as seções que expõem os horários para que os leitores se programem para acompanhá-los. Parcerias entre grupos de comunicação costumam promover a divulgação cruzada e legam aos historiadores dados dignos de exames mais cuidadosos. O caso da Rádio Guanabara é ainda mais complexo: abundam informações a respeito da circulação do jornalista pela emissora justamente no *Jornal dos Sports*.

Por conta disso, a publicação especializada na cobertura esportiva será observada com mais rigor. O trânsito do executivo pelos dois veículos exige que os textos que vieram a público com o *Jornal dos Sports* não sejam considerados neutros – a indicação de Luca (2010) para o trabalho com fontes históricas dessa natureza ganha mais força nesse contexto. É imprescindível identificar hierarquias e disputas que até as matérias aparentemente mais informativas carregam. As recomendações de Napolitano (2010) para a aproximação com o

rádio e a televisão são igualmente necessárias para que, ao longo da pesquisa, não se incorra em generalizações grosseiras.

Não é inédita a tentativa de mapear práticas em radiodifusão por meio de revistas e jornais de seu tempo, nem mesmo entre os especializados em esportes (HERBERT NETO, 2021; HERBERT NETO, 2022). Em contrapartida, esse estudo tem um interesse peculiar voltado para a questão da organização da cobertura esportiva. A articulação de *media* distintos, como emissoras de rádio, canais de televisão e jornais impresso tem merecido poucos esforços, em detrimento das crescentes publicações acerca da representação de identidades culturais e nacionais (HELAL; CABO, 2013; HELAL, AMARO, 2017). O olhar para a formação dessas redes tem outras motivações.

Geralmente, rádio e televisão motivam perspectivas distintas e isoladas. É isso que justifica o uso do termo radiodifusão. Até as coletâneas que se destinam a observar o desenvolvimento das tecnologias e linguagens televisivas no Brasil não dão o devido valor para as continuidades observadas desde a radiofonia, que não se limitam aos primeiros anos da TV no país (RIBEIRO; SACRAMENTO; ROXO, 2010). Mesmo a organização de trabalhos sobre a história das emissoras nacionais de rádio não prevê tanto espaço para as estratégias anteriores à transmissão de imagens que suscitaram adaptações ou foram retomadas no novo *media* (D'ÂNGELA; SOUSA, 2016). Isso afeta até a percepção da popularidade que os veículos alcançaram.

A cultura popular é compreendida como algo em movimento, caracterizada pela intensa circulação, às vezes, e por certa propensão à subversão – como conceituou Bakhtin (2010). Ao investigar longas tradições, o autor se ateu às manifestações que transgrediram a gravidade dos ritos de caráter oficial com a intenção de demonstrar como foi possível, em circunstâncias marcadas pelo controle, perverter a cena pública (Ibidem). O olhar para contextos tão diferentes, tal qual o que mereceu as investigações bakhtinianas, colabora para a identificação de traços, inicialmente imperceptíveis, dessas expressões populares que invertem hierarquias: a ludicidade e o humor configuram dois sinais nessa direção.

A partir desta apresentação, o artigo terá três seções. Inicialmente, serão apresentados dados biográficos a respeito de Filho, para que fiquem explícitas as conexões que colaboraram para que tanto o *Jornal dos Sports* como o seu

executivo se tornassem prestigiosos. Vínculos familiares, políticos e esportivos cumpriram funções nesse itinerário. Em seguida, haverá a tentativa de montar o quebra-cabeças da inserção do jornalista, com reconhecida experiência em *media* impresso, na radiodifusão – propriamente na radiofonia carioca. Reconhecer o papel da Rádio Guanabara é uma tarefa inescapável. Então, serão expostas as considerações finais da pesquisa que, embora não tenha o intuito de esgotar o tema, pode contribuir com futuros esforços no mesmo campo.

De filho de Mario Rodrigues a intérprete do futebol: a trajetória do dono do *Jornal dos Sports*

Filho está longe de ser um consenso entre os pesquisadores. Se a aceitação de sua narrativa como descrição objetiva dos fatos históricos vinha sendo relativizada desde o século XX, os recentes estudos colocam em perspectiva também sua ideia de integração racial pelo futebol, em especial por conta da falta de tensionamento do conceito de mestiçagem em uma realidade marcada pela escravidão (CARNEIRO, 2023). Cabe advertir também que de maneira alguma o proprietário do *Jornal dos Sports* deve ser observado como o precursor do comentário esportivo em radiodifusão. Nos anos 1960, rádio e TV já se valiam da prática (HERBERT NETO, 2019; 2022). A experiência na Rádio Guanabara é reveladora de outras nuances, mas não embarca na defesa de seu pioneirismo.

Os seus feitos provocam leituras como vieses distintos, da crônica (SIMAS, 2021) à biografia (CASTRO, 1993). Ao interesse mais jornalístico se somam às iniciativas acadêmicas (SOARES, 2003; HOLLANDA, 2010; 2012), que procuram ponderar a magnitude de suas realizações. Os obstáculos na jornada do jornalista encaminham a trajetória para um desfecho quase triunfalista, coroada pela popularidade de seus lançamentos editoriais e pela comoção na sua morte (HERBERT NETO, 2022, p. 42). Alimentam as descrições mais apoteóticas os sucessivos desastres familiares que antecederam sua participação na cobertura esportiva, de assassinato a definhamento por melancolia (CASTRO, 1993).

Entretanto, as origens da família atestam o seu trânsito pelas redações e, enfaticamente, pelos centros de decisão da República: seu pai, Mario Rodrigues, foi também proprietário de jornal – a despeito de ter se envolvido em problemas administrativos por conta da instabilidade política brasileira da primeira metade

do século XX (CASTRO, 1993). A prole de jornalistas se manteria influente, principalmente na cobertura esportiva, por décadas a fio e sustentaria boas relações com representantes do Legislativo, do Executivo e do Judiciário mesmo em períodos autoritários (Ibidem). A convivência nos círculos mais influentes é, inclusive, descrita pela imprensa.

Em cerimônia para homenagear as três décadas de Oscar Wright no Tribunal de Justiça Desportiva (TJD), a cobertura esportiva sublinhou que o homenageado havia sido um dos coordenadores do Código Brasileiro de Futebol e que tinha iniciado a sua militância nessa área juntamente de Filho e do radialista Antonio Cordeiro³. Os três trabalharam na Federação Carioca de Futebol em uma comissão de publicidade, propaganda e educação esportiva⁴. Dessa forma, o texto sugere que a inserção do executivo da comunicação no interior do Estado brasileiro data dos anos 1940. A publicação confirma que o jornalista esteve acompanhado de um dos principais nomes do rádio de seu tempo, fundamental no período de apogeu da Rádio Nacional (HERBERT NETO, 2022). É um indício das proximidades com o *media*.

Antes de adquirir o *Jornal dos Sports*, o jornalista trabalhou para *O Globo* e manteve boa convivência junto a Roberto Marinho (HOLLANDA, 2012, p. 88). O relacionamento sólido tornou possível que o empresário financiasse a transação, que antes esteve sob a gestão do grupo de Argemiro Bulcão, para o comando do colunista e escritor (Ibidem). O herdeiro de Mario Rodrigues desenvolveu ainda intensa circulação nos meios intelectuais (MACHADO, 2014, p. 89), nos mais influentes grupos políticos (HOLLANDA, 2012, p. 91) e nas cúpulas diretivas dos clubes (COUTINHO, 2016, p 22). A título de exemplo, essa proeminência foi decisiva para as dinâmicas em torno da consolidação da popularidade do Clube de Regatas do Flamengo (Ibidem).

Coutinho (2016) se detém em dois diferentes recortes temporais para compreender como o caráter nacional e popular do Flamengo se desenvolveu. O primeiro é ainda durante o Estado Novo, enquanto o seguinte compreende o período de democratização – em ambos Filho sustenta ligações firmes, seja perante a confraria com comunicadores que determinava os rumos da política

³ Matéria na pág. 15 na edição de 17 de março de 1972 publicada no Correio da Manhã relata a homenagem.

⁴ Matéria na pág. 15 na edição de 17 de março de 1972 publicada no Correio da Manhã relata a homenagem.

interna rubro-negra, seja diante do Palácio do Catete ou de seus principais cargos (Ibidem). A comparação evidencia a capacidade de se articular do executivo, que não pode ser abandonada em detrimento de um elogio ao seu primor narrativo ou do tino comercial nos ramos a que se dedicou.

Relatos biográficos dão conta de que, ao longo de sua gestão, a publicação se empenhou em vários projetos que transcenderam o esporte profissional, como no caso das olimpíadas voltadas para estudantes e até dos desfiles para escolas de samba durante o carnaval (CASTRO, 1993) – o que contribuiu para esse reconhecimento. A capacidade de cultivar interlocutores relevantes foi crucial para a trajetória do *Jornal dos Sports*. Em 1966 que Mario Filho sofreu um infarto e morreu. O controle da empresa foi transmitido à viúva Célia, que logo se suicida, em mais um dos episódios dramáticos na família (Ibidem). Nelson Rodrigues não hesitava ao elogiar o legado do irmão (CASTRO, 1993, p. 227), o que atesta a afeição do dramaturgo e comentarista com as ideias propostas do executivo de comunicação – essa defesa se tornou uma tônica, inclusive em radiodifusão.

Machado (2014) detalha o círculo de convivência de Mario Filho durante o processo até que o livro *O Negro no Futebol Brasileiro* (2010) chegasse às livrarias – a saber, com prefácio de Gilberto Freyre em 1947 (2014, p. 91). Para registrar as convergências entre ambos, há menções aos ambientes em que os dois conviviam no Distrito Federal e às conversas sobre a pertinência de um projeto como aquele a partir das intenções mais amplas do sociólogo (p. 89). Dessa maneira, Freyre permanece como uma espécie de avalista da obra inclusive para os meios intelectuais, que ainda discutem acirradamente se o texto possui ou não precisão acadêmica (SOARES, 1999).

Embora seja um equívoco considerar que o executivo do *Jornal dos Sports* mantinha postura passiva na redação do livro e na proposição daquelas ideias, seria pouco seguro ignorar as longevas consequências dessa proximidade para a cobertura especializada. Persistem os questionamentos sobre a ascendência dessa perspectiva para os comentaristas esportivos. O interesse do sociólogo pelo futebol é inegável, a ponto de *Foot-ball Mulato* (1938) – texto emblemático para a imbricação entre a modalidade e a identidade nacional –, ter sido publicado na imprensa durante a disputa da Copa do Mundo de 1938, no calor do momento (MACHADO, 2014, p. 92). A simbiose entre o problema de um

futebol genuinamente brasileiro e o racismo atravessa, de maneira mais nuançada, o relato de Mario Filho (2010) sobre a inserção dos negros na modalidade. Ao traçar essa trajetória, dos tempos de amadorismo com clubes aristocráticos até a popularização da modalidade e o reconhecimento dos principais jogadores negros, o escritor recorre à vocação nacional para a prática do esporte (RODRIGUES FILHO, 2010, p. 331).

A radiodifusão foi um modulador da maneira como o futebol circulou pela cultura popular: os veículos de longo alcance mimetizaram os maneirismos de torcedores e propuseram outras tendências, a exemplo do que também aconteceu na imprensa escrita (HOLLANDA, 2010). Nesse sentido, os rumos da Rádio Guanabara nos anos 1960 já mereceriam o empenho de pesquisadores – uma vez que há, nessa década, uma inflexão na relação das torcidas organizadas (Ibidem). Cabe a ressalva de que as emissoras de rádio não devem ser vistas como polos de manipulação de legiões de incautos, mas como peça determinante de um mosaico de disputas políticas, culturais e sociais (HERBERT NETO, 2022).

Sob nova direção: a Rádio Guanabara na primeira metade dos anos de 1960

A figura pública construída ao redor de Mario Filho é inegavelmente carismática, o que pode dificultar as análises sobre sua relevância para a consolidação do futebol na cultura popular brasileira. Essa hagiografia se fundamentaria numa pretensa capacidade inigualável de se comunicar, como se houvesse uma ligação atávica do jornalista com a população brasileira. Menos disruptiva, a proposta deste estudo é reconhecer as articulações do comunicador para entender por que suas proposições foram amplificadas e comoveram tantos setores do país – justamente para que não seja formada uma mitologia em torno do proprietário do *Jornal dos Sports*. Mais do que isso: consta entre os objetivos do trabalho compreender os motivos que o mantêm na condição de paradigma. A pouco conhecida passagem pela Rádio Guanabara ajudará nesse ponto.

Trata-se de uma estação carioca inaugurada na metade inicial do século XX, o que a fez compartilhar a fase de mais glamour do *media* na então capital da República⁵. A emissora manteve boa reputação entre seus pares e até cedeu suas

⁵ Informações da Abert, disponíveis em: <<https://bit.ly/3XiP2Hc>>. Acesso em 17 de janeiro de 2023.

instalações para a famosa Rádio Tupi, veículo que compunha o abrangente conglomerado Diários e Emissoras Associados – comandado pelo empresário Assis Chateaubriand⁶. A Guanabara promovia concursos de novatos⁷ inclusive para a escolha de seu elenco, com ações que seriam retomadas durante a passagem do executivo do *Jornal dos Sports*⁸. Este breve panorama auxilia na compreensão do porte da empresa do Rio de Janeiro a que o jornalista se vinculou, além de facilitar o entendimento de sua inserção nas dinâmicas internas.

Em 1960, Filho foi convidado para dirigir a programação esportiva da emissora⁹. O cargo a ser ocupado seria o de diretor superintendente¹⁰. A contratação propiciou diversas participações do jornalista, que esteve presente em faixas de comentário esportivo¹¹ e lia, diariamente, a sua crônica na emissora¹². A leitura diária do texto seria retransmitida por mais de 30 estações¹³. A influência do jornalista, no entanto, não se limitava ao que era proferido no ar. É preciso atentar para a capacidade de Filho para mobilizar os interesses do público por intermédio dos *media* para que sejam observados mais aspectos da circulação entre veículos do jornalismo impresso e de radiodifusão.

A contratação de nomes da cobertura esportiva que interpretaram as campanhas nacionais em Copas do Mundo para cargos diretivos de rádios não era inédita. Se Filho narrou em livro, com foco na questão da raça, a superação da população negra do país com a conquista Mundial de 1958, trinta anos antes o locutor Gagliano Neto foi o responsável por irradiar os jogos da seleção brasileira na França (MACHADO, 2014). Na virada da primeira para a segunda metade do século XX, o narrador era o executivo da Rádio Continental do então

⁶ Informações da EBC, disponíveis em: <<https://bit.ly/3XiP2Hc>>. Acesso em 17 de janeiro de 2023.

⁷ Informações da revista Exame. Disponível em: <<https://bit.ly/3QI6djb>>. Acesso em 17 de janeiro de 2023.

⁸ Informações sobre o prêmio Gol na Guanabara da Acerj, disponíveis em: <<https://bit.ly/3Wh4bYr>>. Acesso em 17 de janeiro de 2023.

⁹ Nota da coluna de Haroldo Damásio na página 2 da edição de 12 de agosto de 1960 do *Jornal dos Sports* destaca as mudanças que Mario Filho faria ao assumir o comando da emissora.

¹⁰ Informações na legenda da imagem da página 8 da edição de 19 de agosto de 1960 do *Jornal dos Sports*, em que os executivos da Rádio Bandeirante posam para a foto.

¹¹ O trecho da mesa redonda que abre o artigo exemplifica essas participações na Rádio Guanabara.

¹² Informação da nota da coluna de Haroldo Damásio na página 2 da edição de 2 de agosto de 1960 do *Jornal dos Sports*.

¹³ *Ibidem*.

Distrito Federal (HERBERT NETO, 2022, p. 49). Antes, havia dirigido a Rádio Nacional, mas trata-se apenas de um entre tantos exemplos.

Filho promoveu, ao combinar suas atividades como executivo do *Jornal dos Sports* com a direção da Rádio Guanabara, esse intercâmbio¹⁴. Com apoio dos dois veículos, começaram a ser realizados na Cantina Sorrento¹⁵ de Copacabana, na zona sul do Rio de Janeiro, encontros entre a comunidade esportiva, radialistas e jornalistas para a escolha dos “Melhores do Football” – era assim mesmo denominado o evento¹⁶. O público poderia participar, bastava destacar o formulário para a escolha do jogador que mais havia brilhado no mês e enviar para as sedes da emissora ou da publicação¹⁷. Pelas páginas do veículo impresso seria possível enxergar mais consequências da presença do jornalista na gestão da Rádio Guanabara¹⁸.

A parceria lançou uma campanha publicitária no *Jornal dos Sports* durante o ano de 1960¹⁹. Ao vencedor seria concedido o troféu com o nome de Mario Filho. Curiosamente, havia troféus homônimos para times de outras categorias modalidades, que venciam competições apoiadas pelo empresário, a exemplo do futebol de praia²⁰ e do futebol de salão²¹. Brindes foram distribuídos pelos dois veículos ao longo das ações²². Como já foi afirmado, passariam a ser transcritos programas radiofônicos no *Jornal dos Sports*, expediente que seria utilizado para que os leitores acompanhassem a *Grande Resenha Facit* depois que a mesa redonda passasse a ser transmitida pela TV Globo em 1966²³. Neste instante, todavia, Filho não estaria mais na liderança das articulações.

¹⁴ Anúncio da pág. 9 da edição de 15 de outubro de 1960 destaca as principais transmissões da Rádio Guanabara com as participações de João Saldanha e Vitorino Vieira. Isso ocorria, portanto, no ano em que tomou posse a nova direção.

¹⁵ Os encontros eram irradiados pela Rádio Guanabara, como atesta matéria na pág. 7 da edição de 15 de outubro de 1960.

¹⁶ Matéria da pág. 9 da edição de 8 de outubro de 1960 do *Jornal dos Sports* anuncia o prêmio aos melhores do futebol carioca.

¹⁷ Formulário inserido nas matérias, a exemplo da pág. 6 da edição de 19 de outubro de 1960 do *Jornal dos Sports*.

¹⁸ Em sua coluna na edição de 1º de janeiro de 1961, pág. 11, Hélio Tys destaca o cast da Rádio Guanabara. Os elogios da publicação à emissora eram frequentes no período observado.

¹⁹ A exemplo do que ocorre na pág. 5 da edição de 24 de outubro de 1960 do *Jornal dos Sports*.

²⁰ Há referências ao Troféu Mario Filho de futebol de praia na pág. 8 da edição de 1º de dezembro de 1966 do *Jornal dos Sports*.

²¹ Matéria na pág. 6 da edição de 17 de janeiro de 1961 do *Jornal dos Sports* destaca a decisão do Troféu Mario Filho de futebol de salão.

²² Passagens para assistir à seleção brasileira no Chile foram distribuídos seguindo o mesmo expediente, como registra a pág. 3 da edição de 11 de março de 1961 do *Jornal dos Sports*.

²³ Ver HERBERT NETO, 2022.

As campanhas dos veículos sob a direção do executivo não se restringiam a coberturas factuais dos acontecimentos esportivos. Para impulsionar os eventos, as ações se utilizavam de diversas estratégias. O exemplo do binômio *Jornal dos Sports*/Rádio Guanabara não é isolado. O incentivo aos torcedores de futebol, realizado pela publicação durante as décadas de 1930 e 1940, é descrito minuciosamente por Coutinho (2016). Apesar das transformações sociais, culturais e políticas, Hollanda (2010) nota que o veículo impresso se manteve conectado a rotinas dos clubes nos anos 1960. O relacionamento com a seleção brasileira foi mediado, nas páginas do jornal, por iniciativas parecidas (MACHADO, 2014). Com a intenção de cativar o público, as ações resgatavam o caráter lúdico do jogo através de sorteios, homenagens e eventos.

Além de Nelson Rodrigues e seu irmão, João Saldanha²⁴, José Dias, Vitorino Vieira²⁵, Jorge Curi²⁶, Oduvaldo Cozzi²⁷, Doalcei Camargo, Luiz Bayer²⁸, Geraldo Romualdo da Silva, Fernando Solera²⁹ e Mario Vianna³⁰ foram outros nomes que passaram a aparecer tanto nas páginas do *Jornal dos Sports* quanto nas faixas radiofônicas da Guanabara. Boa parte escreveria para a publicação impressa ou teria comentários registrados nas transcrições que iriam a público por meio da publicação. Na maioria dos casos, alcançaram destaque ao trabalhar na televisão, muitos dos quais como comentarista. Isso oferece elementos para uma avaliação do valor da relação intermediada por Filho para o trânsito entre jornalistas, radialistas e participantes de emergentes programas de TV. Para mensurar essa importância, é imprescindível considerar o alcance da publicação para as práticas esportivas – notadamente para o futebol – naquela fase.

²⁴ Nota da 1ª pág. da edição de 29 de agosto de 1960 do *Jornal dos Sports* indica que João Saldanha assumiria o posto do comentarista se não fosse contratado pelo Vasco. O salário seria de 40 mil cruzeiros no mês.

²⁵ Dias e Vieira são mencionados em matéria na pág. 6 da edição de 14 de março de 1963 do *Jornal dos Sports* como cronistas, o que dá conta das confusões que a circulação gera.

²⁶ Nota da coluna Pedacos da Noite da pág. 10 da edição de 18 de agosto de 1960 indica que Curi assumiu um cargo de chefia do departamento de esportes da Rádio Guanabara.

²⁷ Matéria na pág. 6 da edição de 16 de julho de 1961 do *Jornal dos Sports* cita a contratação de Oduvaldo Cozzi pela Rádio Guanabara.

²⁸ Anúncio do cast da Rádio Guanabara na pág. 6 da edição de 2 de abril de 1963 do *Jornal dos Sports* com Camargo e Bayer.

²⁹ Anúncio na capa da edição de 9 de novembro de 1960 do *Jornal dos Sports* destaca a participação de Solera e Geraldo Romualdo na Rádio Guanabara. O último era um dos principais nomes da publicação.

³⁰ Anúncio apresenta Mário Vianna como “o único comentarista oficial de arbitragem” na pág. 2 da edição de 6 de setembro de 1961 do *Jornal dos Sports*.

As mudanças que a gestão de Filho introduziu na Rádio Guanabara imprimiram alterações que tinham desdobramentos até para a prática do comentário esportivo. A emissora estabeleceu uma parceria com a Rádio Bandeirantes, de São Paulo, durante esse período³¹. Por pertencerem ao mesmo grupo de comunicação, houve participações de radialistas de fora da cidade. A rede de estações criada por esse conglomerado foi batizada de Cadeia Verde Amarela³². Helal (1997) nota que a cobertura esportiva se interessava nesse momento muito mais pelos clássicos locais, travadas por clubes do mesmo município, que mobilizavam principalmente os campeonatos estaduais. Logo, de certa maneira, isso antecipou a tendência a abordagens mais nacionais. Essa abrangência seria comum a partir da consolidação do Campeonato Brasileiro (ARAÚJO, 2010), mas faria com que as rivalidades interestaduais fossem menos incomuns (HOLLANDA, 2010).

A escala da radiodifusão era mais reduzida devido à falta de infraestrutura: somente depois do golpe de 1964 houve maior empenho para a instalação de antenas e o cabeamento mais amplo dos estados do país, uma vez que o controle do território nacional era uma pauta permanente dos autoritários governos militares (FICO, 1997; 2000). Apesar das dificuldades para alcançar longas distâncias com as transmissões, sob o comando do executivo de comunicação, o conteúdo apresentou um caráter mais nacional, com espaço para equipes que não eram cariocas. Com a TV, essa seria uma tendência para o comentário esportivo que iria prosperar, principalmente a partir dos anos 1970 (NETO, 2019, p. 19). Àquela altura, entretanto, o destaque para times de fora gerou críticas na imprensa, habituada a acompanhar somente jogos de equipes da cidade³³.

Foi avaliada a repercussão em outros veículos impressos do desempenho de Filho à frente da Rádio Guanabara para esta análise. Elogiosas ou não, as matérias levavam em consideração todos os serviços prestados pelo executivo do *Jornal dos Sports* em sua experiência em radiodifusão: essa é a explicação para o interesse com os rumos da emissora sob o controle do gestor em outras

³¹ Informações na pág. 8 da edição de 21 de agosto de 1960 do *Jornal dos Sports*.

³² *Ibidem*.

³³ Nota de José Araújo na pág. 6 da edição de 3 de dezembro de 1960 critica a ênfase nos jogos paulistas e nas celebrações pela vitória de Éder Jofre depois da parceria que foi firmada a parceria entre *Jornal dos Sports* e Rádio Guanabara.

publicações. Do ponto de vista metodológico, os textos auxiliaram na missão de identificar as mudanças de sentido protagonizadas pela nova direção. As fragmentárias fontes históricas sinalizam continuidades, como as campanhas para o engajamento dos leitores ou a participação ativa na promoção dos eventos esportivos.

Considerações finais

O percurso de Filho na emissora carioca colabora para o entendimento da tessitura da malha de contatos, do Estado aos veículos de comunicação, que construíram e mantiveram o legado do jornalista. A amplitude da radiodifusão é maior até quando comparada com a de publicações populares como o *Jornal dos Sports*. Se a televisão ainda caminhava para consolidar públicos e abordagens, nos anos 1960 o rádio enquanto *media* estava estabelecido no Brasil. Seu desempenho, contudo, deve vir à tona também porque sua presença foi marcante na sedimentação de uma maneira específica de se falar a respeito do futebol, que atravessou as multidões e a cobertura especializada (HERBERT NETO, 2021).

Os impasses do universo futebolístico perante as tradições populares encontram em Filho o epítome das ambiguidades. Hollanda (2010) identifica essas constâncias nos modos de expressar essa modalidade no Brasil: “A incidência de valores culturais, políticos e sociais ligados a uma visão ora tradicional ora moderna, ora igualitária ora hierárquica, ora popular ora elitista, ora democrática ora autoritária da sociedade brasileira foi colocada e recolocada em várias oportunidades” (p. 150). A fase em que o executivo do *Jornal dos Sports* comandou a Rádio Guanabara é marcada pela derrubada de um governo democrático e a ascensão da ditadura. A liderança da emissora em um período de ruptura antidemocrática e a defesa do patriotismo reacende essa discussão ao se contrastar com as suas proposições na redemocratização.

É preciso registrar que não há aqui uma tentativa de relativizar sua produção, mas de identificar esses vaivéns políticos – constantes no falar sobre futebol no país (HERBERT NETO, 2022). O estudo se deteve nos aspectos da administração da comunicação, menos eloquentes do que a retórica que vem a público por meio de diferentes veículos. No caso de Filho, no jornal ou no rádio. Explorar os direcionamentos de gestores é uma maneira distinta de acompanhar a história da cobertura esportiva, embora seja delicado encontrar recursos que

permitam estudos de tal natureza. Outro risco constante é se deixar levar por personalidades públicas que, após anos comentando ou escrevendo em *media* de alta circulação, carregam de autoridade a esfera da gestão.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento – O Contexto de François Rabelais**. São Paulo: Editora Hucitec, 2010.

CASTRO, Ruy. **O Anjo Pornográfico – A vida de Nelson Rodrigues**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

COUTINHO, Renato Soares. **Um Flamengo Grande, um Brasil Maior: o Clube de Regatas do Flamengo e a construção do imaginário político nacionalista popular (1933 – 1945)**. Rio de Janeiro: Editora 7Letras, 2019.

D'ÂNGELA, Newton; SOUSA, Sandra Sueli de (orgs.). **90 anos de rádio no Brasil**. Uberlândia: EDUFU, 2016.

FICO, Carlos. **Como eles agiam – Os subterrâneos da Ditadura Militar: espionagem e polícia política**. Rio de Janeiro e São Paulo: Editora Record, 2001.

FICO, Carlos. **Reinventando o Otimismo: Ditadura, propaganda e imaginário social no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1997.

FREYRE, Gilberto. “Foot-ball Mulato”. In: **Diário de Pernambuco**. Recife, 17 de junho de 1938, p. 4.

HELAL, Ronaldo. **Passes e Impasses – Futebol e Cultura de Massa no Brasil**. Petrópolis: Editora Vozes, 1997.

HELAL, Ronaldo; AMARO, Fausto (orgs.). **Copa do Mundo 2014: futebol, mídia e identidades nacionais**. Rio de Janeiro: Editora Lamparina, 2017.

HELAL, Ronaldo; CABO, Álvaro do (orgs.). **Copas do Mundo: comunicação e identidade cultural no país do futebol**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014.

HERBERT NETO, Helcio. Dansa Dyonisiaca: futebol brasileiro, Dionísio nietzscheano. **Cadernos Nietzsche**. Guarulhos/Porto Seguro, v.42, n.3, setembro/dezembro, 2021, p. 69-88.

HERBERT NETO, Helcio. Deu bicho: Grande Resenha Facit, contravenção e a vitória do Bangu no Campeonato Carioca de 1966. **Record**. Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 1-20, jul./dez. 2022.

HERBERT NETO, Helcio. Grande Resenha Facit e udenismo: uma análise sobre partidarismo no gênero televisivo das mesas redondas no Brasil entre 1966 e 1967. **Cadernos de História**. Belo Horizonte, v. 22, n. 36, Junho de 2021, p. 61 - 79.

HERBERT NETO, Helcio. **Jogo de Palavras: uma história comparada do comentário esportivo a partir de Resenha Esportiva da Rádio Nacional, na década de 1940, e de Grande Resenha Facit nos anos 1960**. Doutorado (História Comparada). Programa de Pós-Graduação em História Comparada da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

HERBERT NETO, Helcio. **Programas esportivos de mesa redonda: a questão da autoridade em pauta no gênero televisivo**. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019.

HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de. O cor-de-rosa: ascensão, hegemonia e queda do Jornal dos Sports entre 1930 e 1980. In: HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de; MELO, Victor Andrade de. **O esporte na imprensa e a imprensa esportiva no Brasil**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2012, p. 80-106.

HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque. **O Clube como Vontade e Representação – O jornalismo esportivo e a formação das torcidas organizadas de futebol do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2010.

LUCA, Tânia Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla B. (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Ed. Contexto, 2005. p. 111-153.

MACHADO, Felipe Morelli. **Bola na rede e o povo nas ruas! O Brasil na Copa de 1938**. Niterói: Editora da UFF, 2014.

NAPOLITANO, Marcos. Fontes audiovisuais: A História depois do Papel. In: PINSKY, Carla B. (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Ed. Contexto, 2005. p. 235-290.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor; ROXO, Marco (orgs.). **História da Televisão no Brasil**. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

RODRIGUES FILHO, Mario. **O Negro no Futebol Brasileiro**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.

SANTOS, Daniel Araújo dos. **Futebol e Política: a criação do campeonato nacional de clubes de futebol**. Dissertação (Mestrado em História, Política e Bens Culturais). Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais da Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2012.

SIMAS, Luiz Antônio. **Maracanã: quando a cidade era terreiro**. Rio de Janeiro: Editora Mórula, 2021.

SOARES, Antônio Jorge. A modo de resposta. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, v. 13, n. 23, 1999, p. 166 - 173.

SOARES, Antônio Jorge. Futebol brasileiro e sociedade: a interpretação culturalista de Gilberto Freyre. In: **Futbologias: Futbol, identidad y violencia en America Latina**. Buenos Aires: CLACSO, 2003, p. 145 - p. 162.

Páginas na internet:

100 anos do Rádio - Sílvio Santos vem aí (Abert). Disponível em: <<https://bit.ly/3XiP2Hc>>. Acesso em 17 de janeiro de 2023.

Cem anos de rádio no Brasil | Rádio Tupi (EBC). Disponível em: <<https://bit.ly/3ITVTmn>>. Acesso em 17 de janeiro de 2023.

RESENDE, José. Memória do Jornalismo Brasileiro: Gol da Guanabara. Disponível em: <<https://bit.ly/3Wh4bYr>>. Acesso em 17 de janeiro de 2023.

Sílvio Santos 92 anos: relembre a trajetória de um dos maiores apresentadores da TV Brasileira (Revista Exame). Disponível em: <<https://bit.ly/3QI6djb>>. Acesso em 17 de janeiro de 2023.

Publicações na imprensa:

Anúncio (Rádio Guanabara). *Jornal dos Sports*, Rio de Janeiro, 2 de abril 1963, p. 6.

ARAÚJO, José. Ronda Diária. *O Jornal*, Rio de Janeiro, 3 de dezembro de 1960, p. 6.

Começou o football no certame portuário. *Jornal dos Sports*, Rio de Janeiro, 17 de janeiro de 1961, p. 6.

Cozzi na Guanabara (divulgação da contratação). *Jornal dos Sports*, Rio de Janeiro, 16 de julho de 1961, p. 6.

D. Hélder: quem espírito esportivo é católico. *Jornal dos Sports*, Rio de Janeiro, 14 de março de 1963, p. 6.

DAMÁSIO, Haroldo. Hoje, "Business" pra vocês. *Jornal dos Sports*, Rio de Janeiro, 12 de agosto de 1960, p. 2.

Football é com a Guanabara (anúncio). *Jornal dos Sports*, Rio de Janeiro, 15 de outubro de 1960, p. 9.

Formulário. *Jornal dos Sports*, Rio de Janeiro, 19 de outubro de 1960, p. 6.

Jornal dos Sports e Rádio Guanabara vão eleger os melhores do futebol. *Jornal dos Sports*, Rio de Janeiro, 8 de outubro de 1960, p. 9.

Lopes: União dos Vascaínos Salvou o Vasco. *Jornal dos Sports*, Rio de Janeiro, 21 de junho de 1964, p. 8.

Mário Vianna. *Jornal dos Sports*, Rio de Janeiro, 6 de setembro de 1961, p. 6.

Pedaços da noite. *Jornal dos Sports*, Rio de Janeiro, 18 de agosto de 1960, p. 10.

Rádio Guanabara (anúncio). *Jornal dos Sports*, Rio de Janeiro, 24 de outubro de 1960, p. 5.

Rádio Guanabara homenageia dirigentes. *Jornal dos Sports*, Rio de Janeiro, 21 de agosto de 1960, p. 8.

Seção de programação. *Jornal dos Sports*, Rio de Janeiro, 15 de outubro de 1960, p. 7.

Tribunal faz justiça ao bom Oscar Wright. *Correio da Manhã*. Rio de Janeiro, 17 de março de 1972, p. 15.

Troféu Mario Filho. *Jornal dos Sports*, Rio de Janeiro, 1º de dezembro de 1966 p. 8.

Tudo de primeira. *Jornal dos Sports*, Rio de Janeiro, 29 de agosto de 1960, p. 1.

TYS, Hélio. Coluna do Hélio Tys. *Jornal dos Sports*, Rio de Janeiro, 1 de janeiro de 1961, p. 11.

Veja o jôgo (anúncio). *Jornal dos Sports*, Rio de Janeiro, 9 de novembro de 1960, p.1.

Vem aí a nova Rádio Guanabara. *Jornal dos Sports*, Rio de Janeiro, 19 de agosto de 1960, p. 8.